

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26i2pi>

Internacionalização e fortalecimento da Terapia Ocupacional: uma necessidade atual

**Elisabete Ferreira Mângia, Ana Rita Lobo Braga², Estela Maris Nicolau³,
Leonardo Costa Lima⁴, Rosibeth Palm⁵**

É com satisfação que apresentamos mais um fascículo da revista. Neste número, pela primeira vez, parte significativa dos artigos são apresentados em inglês e português. Esta iniciativa visa ampliar a visibilidade da Revista de Terapia Ocupacional propiciando acesso a pesquisadores internacionais e incentivando colaborações, o que nos possibilita divulgar pesquisas nacionais, tendo como meta melhorar a qualidade no padrão de indexação da revista.

Neste número o leitor atesta que a área tem ampliado sua capacidade de produção de conhecimento e diversificado a pesquisa em novas áreas. Salienta-se também a ampliação de artigos resultantes de trabalhos interdisciplinares e a colaboração internacional.

Agradecemos a todos os colegas pesquisadores e docentes que têm submetido seus trabalhos na Revista de Terapia Ocupacional colaborando em seu processo na melhoria de qualidade.

Em uma época na qual a Terapia Ocupacional tem sofrido ataques injustificados à amplitude e diversidade de seus campos de atuação já constituídos e regulamentados, guiados por um tipo de irracionalismo de mercado que leva alguns setores das profissões da saúde a promoverem disputas por atos privativos, é importante defender e divulgar a produção científica e os campos de atuação da área.

Esta defesa se torna especialmente importante em um campo historicamente reconhecido com fundamento da Terapia Ocupacional nacional e internacional que é o das práticas no cuidado à pessoas com deficiência física, reabilitação e tecnologia assistiva, dentre outros.

Confrontos de tal natureza que, em sua essência reproduzem o “Ato Médico”, já tão amplamente criticado por todas as profissões de saúde em nosso país, apontam para pequenas disputas por atos privativos entre as profissões que devem ser combatidos pois, antes de tudo, configuram movimentos e posicionamentos cegos às inovações no ensino e práticas das profissões, cada vez mais reforçadas pelo caráter interdisciplinar e interprofissional. Mais grave ainda são as tentativas atuais de supressão, na atuação do terapeuta ocupacional, de campos de práticas que são clássicos e cientificamente embasados pela área.

Desde sua criação em 1990, a produção veiculada nesta Revista, mostra a falsa polêmica em que fomos envolvidos pelas ações e encaminhamentos intempestivos de órgãos regionais nesse sentido. Sabemos que se trata de ação isolada, mas que pode produzir grandes danos às relações construídas nas últimas décadas entre as áreas de Terapia Ocupacional e Fisioterapia e, em especial, que confrontam as até mesmo atuais Diretrizes Curriculares Nacionais das áreas da Saúde.

Esperamos que os profissionais, as entidades de classe e as instituições de ensino reforcem a luta contra esse tipo de ataque.

Sigamos em frente qualificando a Terapia Ocupacional no ensino, na pesquisa e na prática assistencial!

1. Editora da Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, RENETO
2. Universidade de Brasília UnB, Comissão de Desenvolvimento Científico e Educação em TO - COFFITO
3. Universidade Federal de São Paulo – Unifesp, RENETO
4. Comissão de Desenvolvimento Científico e Educação em TO - COFFITO
5. Universidade Federal do Paraná, RENETO